

jogar jogo grátis

1. jogar jogo grátis
2. jogar jogo grátis :casas de apostas com escanteios
3. jogar jogo grátis :dealer de poker

jogar jogo grátis

Resumo:

jogar jogo grátis : Explore o arco-íris de oportunidades em mka.arq.br! Registre-se e ganhe um bônus exclusivo para começar a ganhar em grande estilo!

contente:

Boas-Vindas do FanDuel Cassino? O bônus bem-vindo no FanDUel casino é: DepósitoR\$10, tenha 200 giros de bônus e receba até USR\$1,000 de volta. Fan dumel cassino 2024 - Penn Live penn

Com uma VPN confiável para FanDuel, como NordVPN, você pode alterar a ção do seu servidor para, por exemplo, Nova York, Colorado ou qualquer outro estado

Os Melhores Casinos Online com Giros Gratis no Brasil

No mercado de jogos de casino online, dois termos chave chamam atenção: "casino online" e "giros gratis sin depósito". Estes dois recursos podem fazer toda a diferença na jogar jogo grátis experiência de jogo. Neste artigo, esclareceremos o que exatamente esses termos significam e como você pode tirar proveito deles.

Casino Online

O termo "casino online" refere-se a uma versão digital de um cassino físico. Esses casinos online permitem que os jogadores apostiem e joguem uma variedade de jogos de cassinos, como pôquer, blackjack e roleta, sem sair de casa.

Os melhores casinos online oferecem vantagens incomparáveis, como acessibilidade e variedade. Você tem a oportunidade de jogar de qualquer lugar, a qualquer momento e, o mais interessante, com diversas opções de jogos para escolher.

Além disso, os cassinos online geralmente oferecem incentivos para afiliadas, com frequência em jogar jogo grátis forma de ofertas especiais, torneios, e, às vezes, até mesmo entrada em jogar jogo grátis eventos de cassino ao vivo.

Giros Gratuitos Sin Depósito

O segundo termo chave, "giros gratis sin depósito" são bônus oferecidos por cassinos online pela simples criação de uma conta. Essas rodadas grátis permitem que os jogadores testem unham jogos selecionados sem arriscar o próprio dinheiro.

No entanto, cabe observar que, ao contrário do que seu nome pode sugerir, esses giros geralmente estão vinculados a determinadas condições. Em algumas oportunidades, você tem que atingir um determinado nível antes de poder aproveitar seus ganhos reais, então é importante ler attentamente e compreender os termos e condições antes de recusá-lo.

Benefícios dos Casinos Online

Os Casinos Online são um excelente recurso para quem deseja viver a experiência de jogos de azar sem a necessidade de visitar um cassino físico. Eis algumas vantagens da escolha de um cassino virtual:

- **Conveniência:** A capacidade de jogar a qualquer momento e em qualquer lugar torna mais conveniente do que se necessitar viajar até um cassino físico.
- **Segurança:** Os cassinos online oferecem opções de pagamento seguras e confiáveis, o que permite com que os jogadores se sintam confortáveis e protegidos.
- **Ofertas promocionais:** Mais valias e promoções são um diferencial único oferecido pelos operadores, sobretudo para novos assinantes.
- **Ampla variedade:** Desde diferentes tipos de jogos a inúmeras diferenças entre os mesmos, casas de apostas online prestam variados portfólios divertidos para mantê-lo entretenido e cativado sérias horas.

Escolha o Melhor Casino Online

Ao escolher um

jogar jogo grátis :casas de apostas com escanteios

entrar e jogar seu dinheiro! O cassino é realmente incrível, com 85 mesas de jogos e 700 máquinas caça-níqueis. Viagem de um dia para Atlantis: 11 coisas para fazer a não hóspedes - Correndo em jogar jogo grátis saltos runninginheelsblog : viagem de dia a Atlântida

ss é necessária para todos os hóspedes que não sejam hóspedes do resort. Atlantis Day de software de cassino, substituindo chips de computador de máquina caça caça slot e moedas falsas. Aviso de risco: Tentar ou até mesmo conspirar para trapacear em jogar jogo grátis

jogos de azar é um crime de categoria C nos Estados Unidos. Como enganar em jogar jogo grátis uma

terrestres e em jogar jogo grátis casinos online aqui nos EUA. Como ganhar em jogar jogo grátis Slots Online

Dicas para vencer em jogar jogo grátis slots tecopedia : guias de

jogar jogo grátis :dealer de poker

Sim Não

Obrigado pela participação. Nós usaremos esta informação para trazer mais novidades para você.

Por Bruno Cortes, Edgard Maciel de Sá e Marcello Neves — Rio de Janeiro
20/04/2024 08h00 Atualizado 20/04/2024

Fernando Diniz vê jogar jogo grátis relação com o Fluminense como um casamento. Juntos na alegria, na tristeza, nos títulos e quando as coisas não vão bem. Nesta segunda passagem, o treinador, zombado por não ter troféus de elite, somou logo três com o Tricolor, que alcançou jogar jogo grátis maior façanha ao conquistar a Conmebol Libertadores e exorcizou o fantasma da LDU na Recopa Sul-Americana.

+ Clique aqui para seguir o novo canal ge Fluminense no WhatsApp

Confira a entrevista completa de Fernando Diniz, do Fluminense, para a TV Globo e ge. jogar jogo grátis

Em bate-papo de quase duas horas com o ge e com a TV Globo, que vai ao ar neste sábado, Fernando Diniz passou a limpo o momento atual do Fluminense, sorriu ao citar a conquista da Libertadores e abriu o coração ao lembrar jogar jogo grátis passagem pela Seleção. E também o fato de estar prestes a entrar no Top-5 de técnicos que mais defenderam o clube — faltam só quatro jogos.

Técnicos com mais jogos pelo Fluminense:

Zezé Moreira (1951-1973): 482 jogos; Abel Braga (2005-2024): 350 jogos; Ondino Vieira (1938-1950): 304 jogos; Renato Gaúcho (1996-2014): 203 jogos; Tim (1964-1967) : 170 jogos; Fernando Diniz (2024-2024): 166 jogos.

— É um motivo de muita alegria. É um sentimento muito puro que brota de mim. Sempre digo que me sinto muito bem no Fluminense. Desde quando joguei. Não é agora que vieram os títulos e a coisa ficou mais fácil. Gosto muito de vir para o Fluminense. Gosto de como os torcedores me tratam. Me enche de força e me mostra que estou no caminho certo.

Fernando Diniz em jogar jogo grátis entrevista exclusiva no CT Carlos Castilho — {img}: Marcello Neves/ge. jogar jogo grátis

Como definir esses dois anos desde o seu retorno ao Fluminense?

Fernando Diniz: — É até difícil definir sem falar da outra passagem. Foi muito por conta da outra passagem que eu retornei. Eu disse logo quando cheguei que parece que fiquei três anos melhorando para poder voltar. As coisas estão acontecendo. E continuo treinando para levar o Fluminense cada vez mais para cima.

Você vive um trabalho em jogar jogo grátis construção, com algumas recuperações. Teve o Luiz Henrique, que era criticado e saiu em jogar jogo grátis alta, o Arias, que jogava longe do que joga, a aposentadoria do Fred...

— Certamente. Meio que foi a fundação, a base do que a gente colheu. Tínhamos muitos jogadores com talentos adormecidos. O Arias é um dos exemplos mais gritantes. O próprio Luiz Henrique, a recuperação dele foi muito importante, ele nos deu muitas vitórias no início da caminhada. A recuperação do Ganso, o crescimento substancial do Cano, que se tornou um jogador muito mais completo e decisivo. A evolução do Fábio com os pés. Aliás, a gente fala pouco do Fábio. Ele é simplesmente espetacular. O que ele faz com as mãos, tem aprendido com os pés, pela liderança, pela longevidade e sobretudo pelo caráter. Ele é um dos pilares do Fluminense. O Felipe Melo, depois de anos, é muito melhor do que o de 2024. Melhorou em jogar jogo grátis todos os aspectos físicos. Mesmo quando não estava jogando. Liderança difícil de ser encontrada no futebol.

As goleadas e momentos emblemáticos parecem caminhar com você no Fluminense...

— Em 2024, tivemos momentos emblemáticos. O jogo contra o Atlético-MG (vitória por 5 a 3, pelo Brasileirão), nós goleamos, mas entregamos dois gols. Poderia ser mais elástico. A torcida começou a sentir muito orgulho, se conectou com o time. Depois veio o Cruzeiro, Copa do Brasil, tivemos um placar magro, mas (a torcida) encheu o Maracanã. Na sequência, goleamos (o Oriente Petrolero), precisávamos fazer seis gols para ter chance. Nós perdemos para o Flamengo, mas jogamos bem e a torcida nos apoiou. Desde 2024, o papel da torcida tem sido fundamental. E não é força de expressão. É claro que temos imperfeições, às vezes não correspondemos com o que ela deseja. Mas existe uma conexão. A gente espera que se aprofunde para superar os desafios que vêm pela frente.

Fernando Diniz Fluminense - Semifinal Mundial de Clubes 2024 — {img}: Eurasia Sport {img}/getty

Você consegue desfrutar disso?

— O futebol mora muito dentro de mim. Penso nele quase o tempo todo. As ideias que tenho, às vezes, vêm quando estou tomando banho. Tem momentos como esses, quando encontro os torcedores, a uma sensação do orgulho que eles têm do Fluminense, isso traz um preenchimento interno significativo. Eu não gosto de me expor na rua. Mas encontro muitos torcedores na rua, no aeroporto, nessa ponte aérea. Gente de todas as idades, de todos os gêneros. Dá bastante alegria.

E como lidar com esse relacionamento à distância?

— A minha parceria com a minha mulher é o pilar central da minha existência. Um dos. A minha espiritualidade e a minha relação com a minha mulher. É uma sintonia muito fina de entendimento e amadurecimento. Estou com a minha esposa há mais de 30 anos, namoramos oito antes de casar. É dessa relação que a gente consegue ficar forte para tocar o Fluminense e cuidar de quatro filhos. Ela é apaixonada por fazer isso, eu sou apaixonado por fazer isso. Compartilhamos as duas coisas. Procuo estar muito presente. Eles vêm muito ver os jogos e toda brecha que tenho vou para São Paulo. É um mundo real muito gostoso de ser vivido. Sabemos superar a dificuldade da distância.

Como é lidar com agora ser o time a ser batido, o técnico a ser batido...

— Tem o lado ruim, que você fica mais pressionado. Não é o Fluminense em jogar jogo grátis si, é porque todo mundo quer ganhar de quem ganhou. Os times se preparam melhor. Mas tem o lado bom, que é você precisar melhorar. Precisa trabalhar mais, saber encarar as críticas. O Fluminense está num dilema de ou cresce ou cresce. O Fluminense, com o orçamento que tem, fez muita coisa ano passado. A força da relação que a gente estabelece não é só de comissão e jogadores, é com a torcida, esse universo nós temos que ser diferentes. Ser muito cuidadoso e trabalhar muito para a gente disputar com nossos concorrentes, que têm mais dinheiro e contratam com mais facilidade. Temos cada vez mais consciência disso.

Você já falou muito sobre ciência e arte no futebol. A arte torna as conquistas ainda mais históricas. Em 2024 teve muito disso?

— Teve. Quando os resultados não acontecem imediatamente, a gente despreza os momentos de dificuldade. Nós vamos trabalhando para algo acontecer depois. A beleza está escondida nos momentos de crítica, de desconfiança. Você precisa olhar para dentro, reforçar seus laços e buscar uma solução. A arte da vida vem de como a gente consegue transformar os períodos de sofrimento em jogar jogo grátis coisas criativas. Foi um ano com mais arte do que ciência no Fluminense. A vida é mais arte do que ciência. A subjetividade está na frente das coisas objetivas. A gente escapa do mundo objetivo para trazer uma novidade. O mundo objetivo tenta matar aquele sentimento subversivo, que tivemos muito em jogar jogo grátis 2024. O torcedor que estava lá desfrutando daquilo fica marcado para sempre.

Com relação à arte, onde entra o samba como pessoa e técnico?

— Na periferia de São Paulo, na Vila Ema, meus irmãos gostavam de samba. Mas eu gostava muito desde criança. Tinha 8, 9 anos, eu colocava o toca-fitas para aprender a letra do Fundo de Quintal. Era essa ligação, às vezes colocava uma música alta na minha casa. Ficava brincando com a bola e ouvindo. A relação da música com a bola e o futebol tem essa particularidade. É uma coisa muito conectada. Os jogadores, em jogar jogo grátis jogar jogo grátis maioria, gostam muito. Para mim, está na minha alma.

fernando diniz, fluminense, libertadores — {img}: André Durão

A cena emblemática na final da Libertadores é após o apito final, quando você entra no campo dando cambalhota e comemorando. Você lembra o que passou na jogar jogo grátis cabeça?

— Na final da Libertadores, eu tinha a convicção de que a gente ia ganhar. O jogo parecia que não terminava. O árbitro ia dando acréscimo e a gente não entendia de onde tirava forças.

Aquela semana não acontece muito comigo, porque foi muito emocionante. Você tinha o peso da torcida, aquelas imagens da torcida, eu fui elaborando um {sp} para passar para os jogadores, mas a minha ideia era não ser muito, nem pouco (emocionante).

— Aquela semana foi de muito trabalho no campo. De controle emocional. De controle racional. A preleção foi muito diferente de tudo. Sentimento muito aflorado de todos. Quando começou o jogo, senti serenidade. Quando ele apitou, veio a sensação de que conseguimos. De paz. Antes, eu estava muito emocionado a semana toda. Eu extravasei um pouco na medida certa na preleção. No ônibus vindo para o Maracanã. Na hora do jogo, estava muito conectado com o que estava acontecendo.

Fernando Diniz fala da final da Libertadores e jogo contra Internacional: "Carregava o peso da torcida"

O jogo contra o Internacional foi o que você mais pensou em jogar jogo grátis "como vamos sair dessa?"?

— É uma daquelas coisas do futebol. Você treina como se tivesse controle. A gente treina muito, muito mesmo. Tudo é muito. Muito tático, muito {sp}, muita conversa. Tudo isso é para aumentar muito a nossa chance de ganhar. Tem gente que acha que eu não vivo para ganhar, mas eu treino para ganhar. Naquele jogo, você não está no controle, mas você está lutando, com a coragem lá em jogar jogo grátis cima. Você está tentando tudo. Aquele dia foi com preleção diferente, com medo de chegar atrasado, nós chegamos muito cedo no Beira-Rio. A preparação foi diferente. No primeiro tempo, nós não jogamos bem. No segundo, fica marcado pelos gols que o (Enner) Valencia perdeu, mas a gente jogou muito melhor do que o Inter. Mas eles tiveram lances capitais em jogar jogo grátis que, em jogar jogo grátis pelo menos dois, era muito factível de fazer o gol. Poderia até ter entrado, mas seria mais difícil do que foi.

— Eu tive muita clareza do que fazer no jogo. Avisei ao Yony González que ele seria lateral-ponta. Quando a gente empatou, a gente estava arriscando muito, o time estava torto. Aí coloquei o Marlon e começa com ele a jogada do segundo gol. Ele entrou muito bem, calmo, muito lúcido. O time ficou mais equilibrado. Foi uma vitória muito merecida. Pelo que a gente fez no Maracanã com um jogador a menos. A coragem e solidariedade que o time teve. E pelo que a gente fez durante a Libertadores. Ganhou o time que tinha que ganhar. O Fluminense foi o melhor time para ganhar a Libertadores.

Você consegue colocar na cabeça dos jogadores que, se eles acreditarem, aquela ideia vai dar certo...

— Todo mundo quer ser acolhido, ouvido e entendido. Esse é um grande pilar da minha vida. Falo sobre isso rotineiramente. A minha vida de jogador foi o que me credenciou a ser treinador. Me sentia sozinho, solitário, achando que as coisas não deveriam ir por aquele caminho. Essa pressão imensa que tem na imprensa junto com a torcida. A gente faz esse movimento de moer as pessoas sem perceber. Eu ajudo (a ir contra) um pouquinho, mas vou fazer sempre. Falo que não existe jogador ruim em jogar jogo grátis time grande. Que o jogador de 18 anos não pode ser vaiado sem ter estrutura, base familiar, sendo exposto para 80 mil pessoas.

— Ao mesmo tempo, tem o desejo de criança. É um pensamento infantilizado. É muito difícil ser jogador de futebol profissional. Lidar com isso é uma coisa que o cara precisa passar, atinge uma ferida narcísica que temos. Fica com a estima deformada quando sofremos muita crítica. Eu vi várias vezes pessoas acabarem por conta desses momentos de muita pressão. O máximo que a gente pode fazer é o melhor possível. A gente se perde para atender o desejo de milhões. Esse é o maior erro que a gente comete. Não dá para fazer mais do que você consegue. Você tem que se conectar consigo mesmo. Se não, você se perde e é hostilizado. Eu gosto de passar para os jogadores que eles não estão sozinhos. Não podemos também nos perder nos bons momentos.

Fernando Diniz com a taça da Libertadores — {img}: Divulgação/Conmebol

O elenco do Fluminense encorpou para 2024. As contratações chegaram. Dá para pensar em jogar jogo grátis brigando por mais frentes?

— Nós encorpamos o elenco de uma maneira muito positiva. Vieram jogadores dentro daquilo que o Fluminense pode fazer. Não foi só eu, Mário, Angioni, Fred ou Ricardo Correa. A gente se comunicou e fez um trabalho muito bem feito. Por ter encorpado o elenco, temos que aprender que tem a Libertadores e outros campeonatos. Ano passado, o mais difícil não era não ter elenco. O mais difícil era que o foco (dos jogadores) estava muito concentrado na Libertadores. Este ano estamos aprendendo a digerir o que aconteceu no ano passado, o time encorpou e temos mais chance de levar nas três frentes melhor do que no ano passado.

Qual o jogo mais marcante para você nesses anos de Fluminense? O que beirou a perfeição?

— Não marca muito a memória do torcedor. Não está entre os jogos célebres. Mas, na parte tática, foi o jogo que fizemos contra o Corinthians, pelo 2 a 0 (pelo Brasileirão de 2024, na Neo Química Arena). Aquele time do Corinthians era muito forte. O Vitor Pereira poderia ter sido campeão da Copa do Brasil. Nós perdemos de 3 a 0 lá (antes, na Copa do Brasil). Para o Corinthians, era muito importante aquela vitória para ir para a Libertadores. Fizemos um jogo de marcação perfeito, eles finalizaram só no finalzinho. Fizemos o nosso gol, criamos chances. Mas, em jogar jogo grátis termos de celebração, acho que foi o 4 a 1 no Flamengo. Aconteceu tudo na

parte tática, parte artística, ser a final contra um grande rival, tirar a desvantagem, a volta do Marcelo, a entrada do questionado Felipe Melo. Se fosse um jogo só, em jogar jogo grátis termos de tudo que aconteceu, falaria desse jogo.

Diniz elege o 4 a 1 no Flamengo como seu "jogo perfeito" pelo Fluminense

Você considera a posição de treinador a de maior pressão do futebol brasileiro?

— Se não for a mais, é uma das mais. No Brasil, tudo é muito emocional. A pressão ainda tem muito efeito nos clubes, as pessoas não entendem o processo. É uma doença muito grande. Até a análise de futebol. Se fosse uma coisa séria, deveriam rever o jogo. Jam mudar muitas opiniões. Quando vê só uma vez, tem muita emoção envolvida. Quando vai rever, é outro jogo, você vê outras coisas. Nós vamos na visão superficial, só de quem ganhou, e acha que só tem um bom trabalho. O que ganha é o bom trabalho. A gente não faz a diferenciação necessária para melhorar o ambiente do futebol. O maior reforço para o ambiente externo é a saída do treinador. Então tem vezes que dá aquela aliviada, mas quando o trabalho (do demitido) é bom, entra outro e o resultado vem rapidinho. É mais pelo trabalho deixado por quem saiu. Mas a gente teima em jogar jogo grátis não aprender.

— Tem um monte de gente que adora falar da Inglaterra. Nem é mais Europa, é Inglaterra. Mas o comportamento daqui é o oposto de lá. Os dois que (os comentaristas) mais falam são o Klopp e o Guardiola. O Guardiola falou para mim: "É um ano para implementar o seu estilo?" Um ano (na Europa) é só de observação (risos). Aqui, em jogar jogo grátis um mês você é fritado. Você vai pra seleção, joga seis jogos e tratam como desastre. É uma coisa sem um pinga de inteligência. Tem gente que posa de intelectual e comete uma sandice dessa. Temos que aprender com a Europa a organização, respeitar processos... Mas o cara pega aquilo de maneira crua e quer falar que aqui é uma grande bagunça. É muito difícil.

Diniz cita Guardiola, elogia Abel Ferreira e fala da pressão dos treinadores no Brasil

Por falar em jogar jogo grátis Seleção, você ficou chateado por como foi a jogar jogo grátis passagem?

— No primeiro momento, eu fiquei muito triste com o que aconteceu. Esperava ficar até a Copa América. Foi uma tristeza muito grande no começo. Mas o Senhor sabe de todas as coisas. Hoje tenho um sentimento de gratidão. Aprendi muita coisa lá. Reforçou muito as minhas convicções e o que penso sobre a vida, foi uma experiência muito positiva. Não importa o que os outros vão falar. O trabalho para mim foi muito intenso, trabalhei muito lá. A chance de dar certo era enorme. Eu vi aquilo acontecer no treino, os jogadores pegando (o estilo de jogo), mas foi interrompido. Lá na frente, vamos saber melhor. Fui e fiz o que poderia fazer melhor. Eu amo o que eu faço. Era muito trabalho, mas eu me divirto muito trabalhando. Para mim, foi muito mais uma coisa positiva e gostosa do que um peso.

Diniz fala sobre saída da Seleção Brasileira: "Esperava ficar até a Copa América"

Você se sente saudável para lidar com essa pressão?

— Sou saudável para caramba, graças a Deus. Eu sofri quando jogava. Acho que fui um jogador de tamanho menor do que sou de treinador, mas sempre estive em jogar jogo grátis ambiente de pressão. Aprendi como jogador o que fazer e como me comportar. O que você fala de mim ou o comentarista fala de mim é uma projeção do que vocês pensam. Mas quem está falando não te conhece, não acompanha os treinos, não sabe o que acontece internamente. Tem momentos que te pega mais ou menos. Mas sou muito contente com aquilo que construí de base emocional para enfrentar esse mundo agressivo do futebol. Lido muito bem. Aprendo cada vez mais. Até hoje faço terapia. São 20 anos fazendo terapia. Depois fiz faculdade de psicologia. No futebol, ser treinador tem muito mais a ver com a minha personalidade. Essa coisa de ajudar. Identificar onde se concentra para que as coisas aconteçam. O torcedor do Fluminense especialmente, e às vezes quem não gosta de futebol, me aborda na rua e diz que gosta de mim. Tem gente que se sente identificada com o que a gente propõe.

Fernando Diniz comanda treino da Seleção na Granja Comary — {img}: REUTERS/Ricardo Moraes

Como lidar com esse pensamento de "8 ou 80" relacionado a você? Tem o estigma de professor pardal, de que não importa ganhar...

— Não me identifico com isso. Tem gente que não tem nada a ver com futebol e me lê muito melhor do que pessoas do futebol. Gente do mundo artístico. Pessoas que não entendem muito do jogo, mas dizem que sentem uma sensação gostosa. O futebol é para promover isso. Tem gente que não gosta (do meu estilo de jogo), mas não acho que as pessoas não gostam de mim. Elas não me conhecem (risos). O mais importante é ganhar tudo? Quem acha isso está mais perto de perder. No seu dia a dia, você está perdendo e ganhando diariamente. Isso está no centro das questões para melhorarmos como sociedade.

— Por exemplo, só porque uma pessoa tem dinheiro, se veste bem, as pessoas acham que ela é melhor do que a outra. Não é isso. Quanto mais você entende essa complexidade, você vive melhor. Temos que melhorar as questões de humildade. Se a gente olhar de uma maneira cartesiana, nós vamos morrer. Você não vai vencer a morte. Então você vai perder. Mas para mim, o importante é deixar um legado, deixar o meu melhor para as pessoas. Estamos conectados com a humanidade. Se você não tomar cuidado, você vai perder muito mais do que uma vitória. Você perde jogar jogo grátis humildade, jogar jogo grátis garra, jogar jogo grátis vontade de desfrutar. Ganhar e perder fazem parte do jogo, mas temos que fazer tudo que é possível e ao nosso alcance para ganhar.

Diniz fala sobre estigmas sobre jogar jogo grátis personalidade: "A vida é mais que ganhar ou perder"

Agora trazendo mais para o futebol e para os questionamentos da torcida do Fluminense. Por que improvisar jogadores? E como é esse processo?

— Primeiramente, eu acredito que o fundamental é saber onde cada jogador pode render mais. Normalmente, avalio onde ele vai ter mais chances de ser titular, de jogar bem, de ter uma ascensão social. Não é só ser titular, também tem que sentir prazer em jogar jogo grátis jogar. A improvisação do Samuel Xavier foi lá atrás, no Paulista de Jundiaí. Ele jogava mais por dentro e eu o coloquei pelo lado. Achei que tinha a ver com ele (pelo estilo de jogo). De novo, o jogador quer ser titular, mas quer jogar bem.

— O Caio Paulista jogava de ponta. Ele saiu daqui (do Fluminense) muito por conta do que a torcida criou com ele por antes (foi contratado por R\$ 10 milhões, um valor considerado alto na época). Porque como lateral ele nos ajudou em jogar jogo grátis muita coisa. Foi para o São Paulo e contratado pelo Palmeiras como lateral. Esse é o ponto fundamental. Léo Pelé jogava na lateral no São Paulo. Nunca foi um jogador de ter muita profundidade e dar assistência. Num time grande, lateral que não dá assistência está fadado a receber críticas. Mas ele sempre foi bom defensor, tem bom passe, e fui convencendo a jogar por dentro. Ele foi vendo que ali é a parada dele. Ele saiu de um patamar de jogador e subiu muito. Era questionado no São Paulo e hoje é capitão do Vasco.

Martinelli Fluminense Brasileiro 2024 - Fluminense x Internacional — {img}: MARCELO GONÇALVES / FLUMINENSE FC

A torcida também questiona a pouca utilização de alguns jogadores, como Felipe Andrade...

— O Felipe Andrade pode ser titular, tanto que tem entrado nos jogos. Ele pode jogar de volante, zagueiro ou lateral. Está com a gente desde o ano passado e evoluiu muito. Muita coisa. Ele está nesse processo de crescimento. Mas temos um olhar bastante cuidadoso com ele. O Felipe Andrade teve proposta para sair, já me ligaram e eu quis que ele ficasse. Acho que ele melhora cada vez mais. Queremos tê-lo no elenco e sempre temos um olhar especial para ele.

E o Alexander?

— É um grande talento. Na minha chegada, ele começou (para suprir) a carência na lateral-esquerda. Naquele momento, decidimos que era o momento de segurar o Caio (Paulista), então decidimos dar uma preservada. Depois que o Calegari se machucou, ele virou titular. Alguns jogos depois, voltou para atuar como segundo volante. Quando o Alexander se machucou, era um dos três melhores jogadores do time. Talvez o mais importante. Estava voando baixo. Teve a primeira lesão, depois veio a segunda, que foi pior. Ele tem sofrido com lesões. Está adquirindo o seu melhor ritmo, a jogar jogo grátis melhor forma. Nós esperamos que o Alexander possa jogar no mesmo nível ou até melhor do que no ano passado.

E o David Terans?

— O Terans está chegando agora e tudo ainda é muito novo. Por exemplo, o Keno chegou no ano passado e só desabrochou do meio para o final do ano. O Renato (Augusto) também vive esta situação. Quem joga no corredor central ou no meio (tem mais dificuldade), o time tem um jeito diferente de marcar e de jogar. Temos que dar tempo para a adaptação. Acredito que eles vão nos dar muitas alegrias.

Qual é o peso da saída de Nino?

— No ano passado, nós tínhamos três jogadores com idade e potencial para conseguir dobrar jogos e não poupar: Nino, André e Arias. Depois veio o John Kennedy, que consegue suportar mais a carga de treino e jogo. Mas o Nino se transformou num jogador de Seleção. Quando ele sai, você sente mesmo. É natural. Para substituir igual, você sente. Ele foi se construindo, não é o mesmo de 2024. De 2024 para 2024, teve o maior crescimento da carreira. Mas isso pode acontecer também com Thiago Santos, Martinelli... Nós temos o Marlon, que no fundo seria o substituto natural do Nino. É um zagueiro que, tecnicamente e fisicamente, é um avião a jato. Infelizmente não podemos contar com ele. Ele é esse jogador de nível lá em jogar jogo grátis cima, AA. Mas no ano passado ele chegou, teve problemas no joelho e não conseguiu (ter sequência). Teve outro problema, não conseguiu. Acabou sendo operado agora. É difícil para o Fluminense repor. Nos outros times, os caras já têm o jogador e trazem outro no mesmo nível. Nós não temos o Nino. Tem time que perdeu um Nino e traz outro Nino. Essas são as dificuldades de um Fluminense que tem que honrar os compromissos financeiros.

Diniz explica peso em jogar jogo grátis saída de Nino no Fluminense e via Marlon como substituto ideal: "Avião a jato"

Então, o Fluminense deve buscar um zagueiro?

— Temos que procurar ser assertivos na contratação para trazer algo próximo do que o Nino entregava. Também tem apoiar o jogador para ele ter crescimento e se tornar um jogador grande. Não é fácil contratar. Todo mundo quer um zagueiro de nível alto. Para pegar, tem que pagar. Todo mundo está se esforçando para trazer um nome pontualmente que venha para poder nos ajudar.

Ouçá o podcast ge Fluminense

Assista: tudo sobre o Fluminense no ge, na Globo e no sportv

Veja também

Diniz vê "sentimento puro" na relação com o Fluminense e cita "tristeza muito grande" em jogar jogo grátis saída da Seleção

Prestes a entrar no Top-5 de técnicos que mais defenderam o clube, treinador passa relação a limpo, admite imperfeições, comenta sintonia com a torcida e frustração com a Seleção

Fluminense x Vasco: onde assistir ao vivo, horário e escalações

Veja também desfalques, arbitragem e outras informações da terceira rodada do Campeonato Brasileiro

Janela extra: times da Série A contratam mais 37 atletas após a disputa dos estaduais; veja lista Cláusula no regulamento da CBF foi explorada por 16 clubes da elite para trazer novas peças para o Campeonato Brasileiro

Favoritismos #3: dicas, palpites e chances de vencer no Brasileirão

Defesas "zero vírgula" se enfrentam e são o grande destaque de rodada com o peso de clássicos gigantes como Fluminense x Vasco, Atlético-MG x Cruzeiro e Vitória x Bahia, além de Palmeiras x Flamengo

Fluminense muda planejamento e decide se concentrar antes de clássico contra Vasco

Últimas vezes que Tricolor optou pela concentração foram nas finais da Conmebol Libertadores e da Recopa Sul-Americana. Em jogos no Rio, opção não é usada

Keno e Renato Augusto evoluem em jogar jogo grátis recuperação no Fluminense e são preparados para Libertadores

Dupla não deve ser relacionada para enfrentar o Vasco, neste sábado, mas tem boas chances de estar à disposição para enfrentar o Cerro Porteño, na próxima semana

Escalação do Fluminense: Martinelli treina de volante, e Diniz terá zaga tradicional contra Vasco
Treinador também terá os retornos de Felipe Melo e Marcelo para o clássico. Manoel entra na

zaga para atuar ao lado de Felipe Melo

Títulos e crises: saiba os bastidores do fim da parceria entre Fluminense e Unimed há 10 anos
Craques, campanhas históricas, falta de profissionalização e brigas constantes marcam relação de um dos maiores patrocínios da história do futebol brasileiro

Licitação Maracanã: Governo adia abertura de proposta financeira; três concorrentes têm recursos

Classificação da proposta técnica colocou Consórcio Fla-Flu com a mão na vitória da concorrência, com 117 pontos, contra 81 de Vasco e WTorre. Consórcio RNGD busca retorno ao certame

Contra-ataques rápidos, pés trocados e mais arsenal: Diniz mira evolução tática no Fluminense
Treinador explica opção por atuar com pontas e laterais com pés trocados e escolha por Martinelli ser zagueiro ao invés de André, como era em jogar jogo grátis 2024

Author: mka.arq.br

Subject: jogar jogo grátis

Keywords: jogar jogo grátis

Update: 2024/8/10 8:43:56